

6.2. Agricultura de baixo carbono

Vanderlise Giongo

A adoção de práticas e tecnologias de manejo que mitiguem a emissão de gases de efeito estufa e possibilitem a adaptação da agropecuária às mudanças climáticas globais é uma necessidade mundial. Para a cultura do meloeiro, a Embrapa semiárido vem contribuindo com o tema, estudando o sistema plantio direto com a utilização de coquetéis vegetais como adubação verde.

A técnica baseia-se no **cultivo de plantas** cujos restos vegetais enriquecerão o **solo**.

Os **resultados** são melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo, bem como **fixação do dióxido de carbono (CO₂)**, evitando sua atuação como gás de efeito estufa.

Foto: Marcelino Ribeiro



A técnica baseia-se no cultivo de plantas cujos restos vegetais enriquecerão o solo. Os resultados são melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo, bem como fixação do dióxido de carbono (CO₂), evitando sua atuação como gás de efeito estufa.

Em um ciclo de cultivo dos coquetéis vegetais, adiciona-se ao solo grande quantidade de carbono e de nutrientes, como nitrogênio, potássio e cálcio, em curto período de tempo. Essa adição é proveniente tanto da fitomassa aérea incorporada quanto das raízes, que se distribuem ao longo do perfil do solo. O cultivo dos adubos verdes não ultrapassa 70 dias, quando a maior parte das espécies usadas para este fim está em plena floração e é cortada.

Para cada tonelada de melão produzida e transportada do Mercado do Produtor de Juazeiro-BA para a CEASA, em São Paulo-SP, calcula-se, para o sistema de cultivo convencional, uma emissão de 821 kg de CO₂-equivalente, enquanto no sistema de plantio direto proposto são emitidos 639 kg de CO₂-equivalente.

Além disso, o sistema convencional demanda maiores quantidades de fertilizantes sintéticos, cuja produção e utilização também emitem gases de efeito estufa. Dessa forma, o sistema plantio direto contribui para a sustentabilidade da produção do meloeiro.